



Reunião com Coordenadores e Componentes dos NAPNEs

**Núcleos de Atendimento às Pessoas com
Necessidades Específicas – NAPNE**



PAUTA DA REUNIÃO

- Informes;
- Planejamento das ações de 2015;
- Comissão para implantação das cotas;
- Demanda dos câmpus;
- Composição do NAPNE;
- Capacitação;
- Termo de referência de Tecnologia Assistiva;
- Fichas de Registro e Formulários do NAPNE.



INFORMES

- Site do IFAL com acessibilidade virtual

The screenshot shows the main navigation bar with links for BRASIL, Acesso à informação, Participar, Serviços, Legislação, and Canais. Below the bar, there are links for Ir para o conteúdo, Ir para o menu, Ir para a busca, and Ir para o rodapé. The main content area features the text "Instituto Federal de Alagoas" and "MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO". On the right side, there is a search bar labeled "Buscar no portal" with a magnifying glass icon, and social media links for Facebook and YouTube.

VOCÊ ESTÁ AQUI: PÁGINA INICIAL > ACESSIBILIDADE

Acessibilidade

Novo modelo de identidade digital padrão do governo federal atende às principais recomendações de acessibilidade indicadas para web

O termo acessibilidade significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações. Alguns exemplos são os prédios com rampas de acesso para cadeira de rodas e banheiros adaptados para deficientes.

REITORIA
História
Reitor
Pró-Reitorias
Estrutura

The screenshot shows the "Acessibilidade" page with the same header and sidebar as the homepage. The main content area contains the same text about the new digital identity standard and its accessibility features. The sidebar on the left is identical to the one on the homepage.

Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE



Terminologia Adequada

- **Pessoa com deficiência** – Termo presente na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU), que o Brasil ratificou com valor de emenda constitucional em 2008. Não diga pessoa portadora de deficiência ou portador de deficiência. A pessoa não porta, não carrega sua deficiência, ela tem deficiência e, antes de ter a deficiência, ela é uma pessoa como qualquer outra.
- **Pessoa com deficiência física** – Substitui os termos deficiente físico, o deficiente, a deficiente. O termo deficiência física se refere à categoria dentro da qual existem muitos tipos (amputações, paralisias, paresias, baixa estatura, malformações congênitas etc.).



Terminologia Adequada

- **Pessoa com deficiência visual** – O termo deficiência visual se refere à categoria dentro da qual existem os tipos cegueira e baixa visão (em variados graus).
- **Pessoa cega** – Muitas pessoas cegas aceitam ser chamadas cegas. Evite dizer pessoa cega total ou pessoa com cegueira total ou cego total, pois são termos redundantes.
- **Pessoa com baixa visão** – Substitui o termo pessoa com visão subnormal.



Terminologia Adequada

- **Pessoa com deficiência auditiva** – O termo deficiência auditiva se refere à categoria dentro da qual existem os tipos surdez e baixa audição (em variados graus).
- **Pessoa surda** – Muitas pessoas surdas aceitam ser chamadas surdas. Evite dizer pessoa surda total ou pessoa com surdez total ou surdo total.
- **Pessoa com baixa audição** – Substitui os termos pessoa com surdez parcial, surdo parcial. Algumas pessoas com baixa audição preferem ser chamadas pessoas com deficiência auditiva em vez de pessoas com surdez parcial, pois elas não se consideram surdas.



Terminologia Adequada

- **Pessoa com tetraplegia** – Substitui os termos tetraplégico, tetra, quadriplégico.
- **Pessoa com deficiência intelectual** ou **Pessoa com déficit cognitivo** – Substitui os termos deficiente mental, excepcional, retardado mental. O termo deficiência intelectual se refere à categoria dentro da qual existem muitos tipos, dependendo dos apoios, habilidades adaptativas e outros fatores.
- **Pessoa com transtorno mental** – Substitui o termo doente mental.



Terminologia Adequada

- **Pessoa com deficiência múltipla** – É a pessoa que tem duas ou mais deficiências ao mesmo tempo. Evite dizer pessoa com deficiências múltiplas.
- **Pessoa com mobilidade reduzida** – É a pessoa que, não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, tem, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção: pessoa com idade igual ou superior a 60 anos, gestante, lactante e pessoa com criança de colo. (Decreto n. 5.296, 02/12/2004, art. 5º, § 1º, II, e §2º)



Deficiência Psicossocial: A nova categoria de deficiência

- **Deficiência Psicossocial** — também chamada “deficiência psiquiátrica” ou “deficiência por saúde mental” — foi incluída no rol de deficiências pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), adotada na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 13/12/2006. Ratificada pelo Congresso Nacional, através do Decreto Legislativo 186, de 9/7/2008 (BRASIL, 2008), promulgada através do Decreto 6.949, de 25/8/2009 (BRASIL, 2009).
- No Brasil, são 3 milhões de pessoas com transtornos mentais graves (esquizofrenia e transtorno bipolar), mas considerando os tipos menos severos (depressão, ansiedade), cerca de 23 milhões de pessoas necessitam de algum tipo de atendimento em saúde mental.

Romeu Kazumi Sassaki, Fortaleza/CE, 2010



Terminologia Adequada

NAS COMPARAÇÕES

- Em vez de criança/adulto/pessoa normal, use sem deficiência.
- Em vez de sala de aula/escola/classe normal, use comum.
- Para evitar a excessiva repetição do termo pessoas, troque-o por usuários, cidadãos, alunos, trabalhadores.
- Evite referir-se à pessoa com deficiência pela sigla PcD, porque não se deve usar siglas para chamar seres humanos. Mas, se necessário, use-a em espaços diminutos (colunas em quadros estatísticos, notícias curtas,etc.).
- Evite o termo cadeirante, pois o termo ressalta o instrumento que a pessoa porta e não o que a pessoa é. Diga usuário de cadeira de rodas, porque coloca a pessoa à frente do instrumento com o qual se locomove.



Terminologia Adequada

Se uma pessoa tem impedimentos...	Ela é uma pessoa...
... de natureza física	... com deficiência física
... de natureza mental (saúde mental)	... com deficiência psicossocial
... de natureza intelectual	... com deficiência intelectual
... de natureza sensorial (auditiva)	... com deficiência auditiva
... de natureza sensorial (visual)	... com deficiência visual



Eufemismo na contramão da inclusão

- Expressões que já foram superadas ao longo da história, tais como “pessoa com capacidades especiais”, “pessoa com eficiências diferentes”, “pessoa com habilidades diferenciadas”, “pessoa com capacidades diferentes”, “pessoa d-Eficiente”, “pessoa especial”, “portador de necessidades especiais”, “portador de direitos especiais”, “portador de diferença mental” e “pessoa verticalmente prejudicada”.
- O ponto frágil do eufemismo é que, na tentativa de dissimular a deficiência, ele acaba não sendo capaz de descrever a especificidade da condição que a pessoa tem. Repare-se que todas as expressões eufemísticas servem também para pessoas que não têm deficiência. Por exemplo, o termo “pessoas com diferença funcional” poderá referir-se até aos trabalhadores SEM deficiência que estejam apresentando uma diferença funcional em comparação com seus colegas de serviço.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Eufemismo na contramão da inclusão. Reação (Revista Nacional de Reabilitação), ano XIV, n. 74, maio/jun.2010, p.14-17.



Eufemismo na contramão da inclusão

“Nossa estima não diminui por usarmos a palavra ‘deficiência’. Pelo contrário, é essa palavra que pontua a diferença e nos impulsiona a lutar pelo resgate de nossa cidadania. Não é a deficiência que nos torna ineficientes. É a ausência de oportunidades e a ineficiência da sociedade que nos tornam incapazes de conviver em igualdade de condições. Se a cidade possui rampas para a minha cadeira de rodas, não me sinto diferente de você. Entendemos que omitir a palavra ‘deficiência’ mascara a nossa realidade”.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Eufemismo na contramão da inclusão. Reação (Revista Nacional de Reabilitação), ano XIV, n. 74, maio/jun.2010, p.14-17.



Eufemismo na contramão da inclusão

PRINCÍPIOS:

- (a) Não camuflar ou negar a deficiência;
- (b) Mostrar com dignidade a realidade da deficiência;
- (c) Valorizar as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência;
- (d) Não aceitar o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência;
- (e) Não aceitar atitudes condescendentes, como a de que “aceitaremos vocês fazendo de conta que não têm deficiência”;
- (f) Combater eufemismos;
- (g) Defender a igualdade em dignidade e direitos humanos;
- (h) Identificar nas diferenças todos os direitos que lhes são pertinentes e a partir daí encontrar medidas específicas para o Estado e a sociedade diminuírem ou eliminarem as “restrições de participação”, ou seja, as dificuldades ou incapacidades causadas pelos ambientes humano e físico contra as pessoas com deficiência.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Eufemismo na contramão da inclusão. Reação (Revista Nacional de Reabilitação), ano XIV, n. 74, maio/jun.2010, p.14-17.



Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão

- **NADA** quer dizer "Nenhum resultado": lei, política pública, programa, serviço, projeto, campanha, financiamento, edificação, aparelho, equipamento, sistema, estratégia, benefício etc.
- **SOBRE NÓS**, ou seja, "a respeito das pessoas com deficiência". Estas pessoas são de qualquer etnia, raça, gênero, idade, nacionalidade, naturalidade etc., e a deficiência pode ser física, intelectual, visual, auditiva, psicossocial ou múltipla.
- **SEM NÓS**, ou seja, "sem a plena participação das próprias pessoas com deficiência". Seja individual ou coletiva.,

"Nenhum resultado a respeito das pessoas com deficiência haverá de ser gerado sem a plena participação das próprias pessoas com deficiência".

Romeu Kazumi Sassaki, 2011



Acessibilidade

Seis contextos de acessibilidade:

1. Acessibilidade arquitetônica: sem barreiras ambientais físicas, nas residências, nos edifícios, nos espaços urbanos, nos equipamentos urbanos, nos meios de transporte individual ou coletivo.
2. Acessibilidade comunicacional: sem barreiras na comunicação interpessoal (língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil), virtual (acessibilidade digital).
3. Acessibilidade metodológica: sem barreiras nos métodos e técnicas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar).



Acessibilidade

4. Acessibilidade instrumental: sem barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva etc.).
5. Acessibilidade programática: sem barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas (leis, decretos, portarias etc.), normas e regulamentos (institucionais, empresariais).
6. Acessibilidade atitudinal: sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, nas pessoas em geral.



RESOLUÇÃO Nº45/CS, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2014

- Dispõe sobre a organização, o funcionamento e as atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do IFAL.
- São consideradas pessoas com necessidades específicas estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, de acordo com o Decreto no. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Art. 1º § 1º.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria n. 555/2007, prorrogada pela Portaria n. 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília, janeiro de 2008.

RESOLUÇÃO Nº45/CS, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2014

Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento da aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, entre outros.



RESOLUÇÃO Nº45/CS, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2014

- O NAPNE é um setor de apoio ao processo de ensino e aprendizagem – vinculado à Direção de Ensino em cada câmpus .
- O NAPNE tem caráter consultivo/propositivo e media a educação inclusiva das pessoas com necessidades específicas no IFAL.
- Tempo dedicado ao núcleo está contemplado dentro da carga horária de trabalho do servidor



RESOLUÇÃO Nº45/CS, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2014

- **Anualmente, deve ser reservado, no mínimo, 1% do orçamento do câmpus para ações de inclusão.**
- As ações devem ser propostas no Plano de Ação do NAPNE, de acordo com a demanda de cada câmpus.
 - ✓ Compra de materiais de Tecnologia Assistiva;
 - ✓ Capacitação das coordenações e composição do NAPNE;
 - ✓ Promoção de eventos de Educação Inclusiva e Diversidade nos câmpus, entre outros.



ORGANOGRAMA - REITORIA



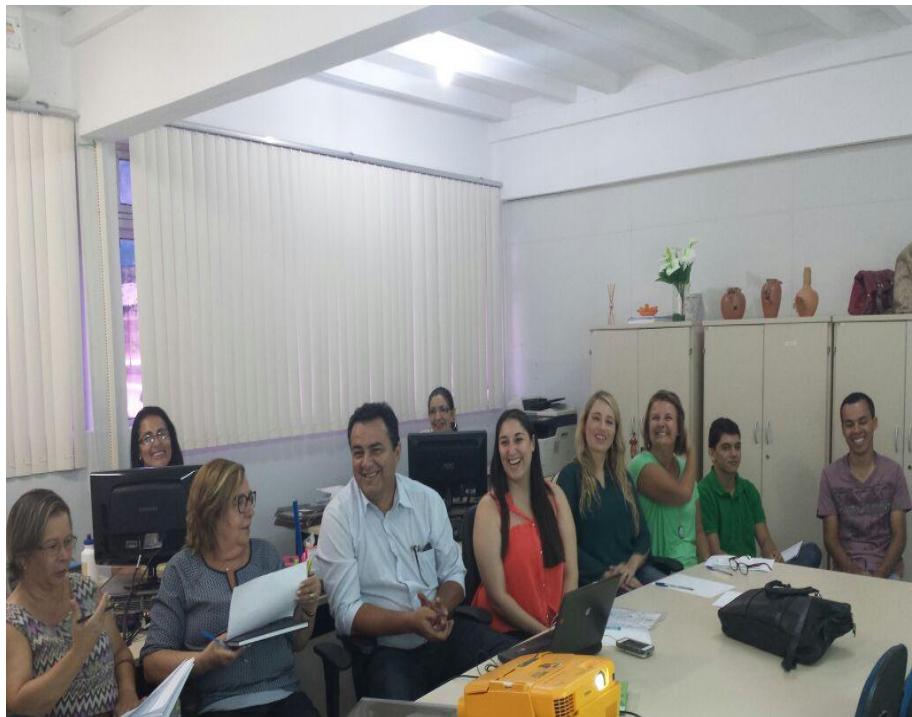


OFICINAS DA DPE NOS CÂMPUS

- Apresentação da Resolução nº45/CS – 2014
- Realizada em todos os câmpus
- Solicitação da sala do NAPNE
- Nomeação das Coordenações dos NAPNEs (nos câmpus que ainda não haviam apontado seus representantes)
- Apresentação da Composição mínima dos núcleos
- Enfatizada a importância do planejamento anual das ações (Planos de Ação)



OFICINAS DA DPE NOS CÂMPUS



Campus Palmeira dos
Índios, março/2015.



Campus Satuba,
março/2015.



INSTITUTO FEDERAL
ALAGOAS

OFICINAS DA DPE NOS CÂMPUS



Campus Marechal Deodoro,
abril/2015

Campus Murici, abril/2015



INSTITUTO FEDERAL
ALAGOAS

OFICINAS DA DPE NOS CÂMPUS



Campus Arapiraca, abril/2015



Campus Penedo, abril/2015

OFICINAS DA DPE NOS CÂMPUS



Campus Maceió, maio/2015



Campus Maragogi, maio/2015

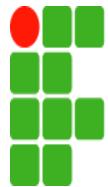
OFICINAS DA DPE NOS CÂMPUS



**Campus Santana do Ipanema,
maio/2015**

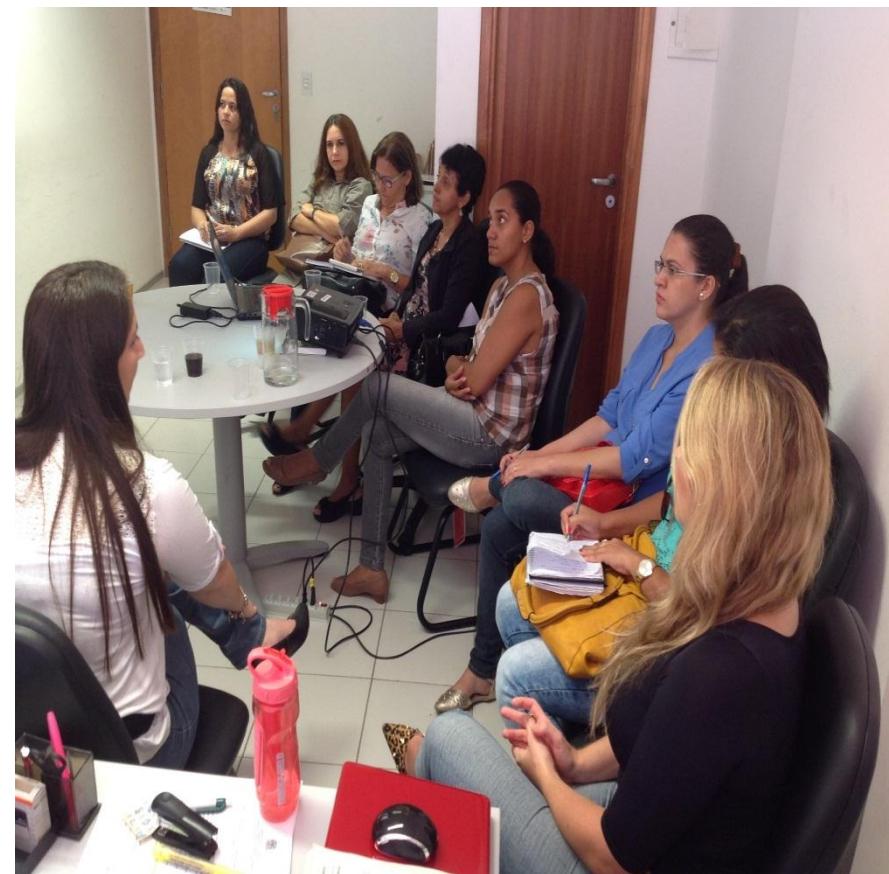


Campus Piranhas, maio/2015.



INSTITUTO FEDERAL
ALAGOAS

OFICINAS DA DPE NOS CÂMPUS



Campus novos – Batalha, Coruripe, Rio Largo e Viçosa, maio/2015

Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE



Planejamento Ações-2015

- O NAPNE de cada câmpus deve apontar as ações planejadas e previstas para o ano de 2015.

AÇÕES

Fórum de Inclusão (participação das pessoas com deficiência)	Palestra/ Vivência / Workshop a respeito da deficiência (dinâmicas)
Divulgação dos NAPNEs (interna e externa)	Integração com a pesquisa e a extensão (com cotas p/ a temática) TCC voltados p/ inclusão.
Curso de LIBRAS presencial	Capacitação IFRN (realizar visita)
Datas temáticas (Institucionais)	Divulgação de projetos de inclusão (ex. aplicativos.) NAPNE trabalhar em parceria.
Palestras/Sensibilização docentes	Editais específicos para projetos de inclusão
Inserir o NAPNE nos seminários temáticos	Trazer palestras p/ as reuniões
Termo de referência p/ contratação de capacitação para todos os câmpus	Cursos à distância para todos os servidores

Propostas de Ações

ser substituídos por sinais visuais.

✓ Ao empurrar uma pessoa que usa cadeira de rodas não a trate como se estivesse empurrando um carrinho de supermercado.

Quando estiver empurrando uma pessoa numa cadeira de rodas e parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira para que a pessoa também possa participar da conversa.

✓ Pessoas com paralisia cerebral podem ter dificuldades para andar e com isso, às vezes fazem movimentos involuntários com pernas e braços, bem como, apresentar expressões no rosto. Não se intimide com isso.

EQUIPE DOS NAPNE'S:

Campus Aracaju: Vera Maria Trindade Freitas e Claudivânia Conceição Dantas - Pedagogas
Tel.: 3711-3141

Campus São Cristovão: Maria Aparecida da Conceição Gomes da Silva - Assistente Social
Tel.: 3711-3050

Campus Lagarto:
Tel.:

Campus Estância:
Christianne Rocha Gomes - Psicóloga
Tel.: 99021232

Equipe Multiprofissional:
• Franklene Pereira de Melo Lemos
• Josefa Dias Limeira Santos
• Shirleyde Dias do Nascimento
• Thiago Dias Bispo

Campus Itabaiana: Rafaely Karolynne do N. Campos - Pedagoga
Tel.:

Campus Glória: Emmanuel Moreira Santos Silva - Assistente Social
Tel.:

O ser humano se constrói no encontro com o outro e nos embates com as diferenças

(Maria Tereza Mantoan)



NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS - NAPNE



"A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original."

(Albert Einstein)

Propostas de Ações

O QUE É O NAPNE?

O NAPNE é o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.

É um setor de assessoramento, planejamento e execução de políticas voltadas para pessoas com necessidades específicas.

Acompanha os estudantes, regularmente matriculados no IFS, com necessidades específicas mediando o processo de ensino-aprendizagem e garantindo a permanência.



O NAPNE PROPÕE-SE A...

- ◆ Auxiliar os estudantes com Necessidades Específicas nos processos seletivos no IFS
- ◆ Assegurar ao discente com necessidades específicas o espaço de participação
- ◆ Fazer cumprir a organização curricular diferenciada
- ◆ Favorecer a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas necessárias
- ◆ Viabilizar a inserção sócio educacional dos alunos através do acompanhamento direcionado
- ◆ Proporcionar assistência individualizada
- ◆ Dar suporte aos professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas a inserção



ALGUMAS ORIENTAÇÕES BÁSICAS...

✓ Se a pessoa com deficiência visual estiver acompanhada, não se limite a falar apenas com o seu companheiro ou guia. Dirija-se diretamente a ela, identifique-se e faça contato físico: toque suavemente seu braço ou seu ombro, mostrando que está se dirigindo a ela. O fato dela não retribuir o olhar não significa que não possa manter uma conversação normal.

✓ Não fale gritando com o surdo. Lembre-se que o surdo não pode perceber sinais sonoros, campainhas, sirenes, avisos ou avisos por alto-falantes. Esses sinais sonoros devem

Propostas de Ações



Jornal Incluir!



Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidade Específica (NAPNE)

10 de junho de 2013

Acessibilidade para a Inclusão Social

A acessibilidade é definida pelo Decreto Federal 5.296/04 como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de espaços, de mobiliários e de equipamentos urbanos, além das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, de sistemas e de meios de comunicação e informação, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Nesse contexto, no momento em que se projeta uma obra, devem ser pensados os aspectos que garantam o acesso de todos os indivíduos. Essa tarefa, no entanto, nem sempre é fácil, pois a maioria dos profissionais desconhece a legislação e as normas relativas ao tema, o que vem impedindo a inclusão das pessoas com deficiência, mesmo em obras novas.

Para cumprir ao Decreto supracitado, a concepção e a implantação dos projetos arquitetônicos e urbanísticos devem atender aos princípios do desenho universal, tendo como referências básicas as normas técnicas de acessibilidade da ABNT e a legislação específica. Nesse sentido, o CREA-SC (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina) elaborou um manual cujo



objetivo consiste em facilitar o entendimento das regras e dos prazos estabelecidos no Decreto 5.296/04.

Nessa cartilha, que estará disponível na biblioteca do IF-SC câmpus Chapecó, podem-se conhecer os marcos legais, o conceito de desenho universal, as orientações (sinalização, espaços públicos e edificações) e a legislação específica.

É de suma importância que todos tenham conhecimento sobre o tema acessibilidade, que é uma ferramenta imprescindível para a Inclusão Social, entendida como a busca pelo compromisso pessoal e atitudinal para melhorar a vida da sociedade como um todo. *

Aconteceu no campus...

No dia 07 de maio, a pedagoga Cláudia Simone Fantin, a convite dos professores do Ensino Médio Integrado com Informática, compareceu ao IF-SC/Chapecó para abordar o tema Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Ao longo de sua palestra, foi possível conhecer características típicas dos



sujeitos com TDAH, tirar dúvidas e também receber dicas de como agir, de forma mais adequada, com esses alunos que requerem uma atenção especial. Um próximo encontro deve ser organizado, pois os docentes estão dispostos a discutir e a aprimorar suas práticas de ensino para atender com qualidade a todos. *

"Inclusão é sair das escolas das diferentes e promover a escola das diferenças." (Mariana)

Discussindo a inclusão nas escolas

Nos dias 23 e 24 de maio, as professoras Jacqueline Russzcyl, Joce Mary M. Giotto e a intérprete Katia M. Barroso da Silva participaram do evento: Educação Inclusiva e Acessibilidade no século XXI, organizado pela UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), que ocorreu no Lang Palace Hotel, em Chapecó/SC. Durante o evento, as servidoras acompanharam as palestras e os debates, em especial acerca dos desafios da educação inclusiva no Brasil.

Os participantes destacaram, durante as discussões, a carência de pesquisas com o objetivo de diagnosticar as condições de acesso e de permanência dos alunos especiais nas escolas. Também foi mencionada a falta de estratégias e de políticas públicas que visem à manutenção desse público no ambiente escolar. Destacou-se, ainda, o fato de a formação docente não contemplar a diversidade de forma efetiva, contribuindo, assim, para a morosidade do processo inclusivo. Além dessas limitações, pontuou-se a falta de recursos didáticos adaptados para as diferentes necessidades específicas, como recursos audiovisuais e impressoras Braille.

A iniciativa de discutir tal tema é muito importante, pois, ao ser organizada por uma instituição como a UFFS, que está ainda está em fase de implantação, mostra sensibilidade e compromisso em atender a esse público que já se encontra em seu ambiente acadêmico. Tais atitudes motivam reflexões e ações comprometidas com a inclusão em nosso ambiente de trabalho.

Então, será que você está preparado para a Semana da Inclusão, que ocorrerá no IF-SC/Chapecó em setembro?!



**Fique atento!
Em breve mais
informações!**

Refletindo...

OLHOS DO CORAÇÃO

Joce Mary Mello Giotto

Depois do dia 18 de abril, data da edição anterior, passei a me preocupar com o que iria escrever para a próxima publicação, já que tenho uma coluna intitulada Refletindo... UFA!!! Que responsabilidade!

Pensei, pensei e repensei, mas sei que queria escrever algo que tocasse o coração de nossos leitores; por isso, resolvi falar apenas com o coração, não sei o que vai sair, mas vou tentar.

Para falar com o coração, fui levada a refletir sobre o meu papel neste mundo: O que estou fazendo aqui? Pode ser que não esteja fazendo muito, mas pode ser que o pouco que faço tenha uma finalidade, toque o coração de alguém; logo, pode ser que seja por isso que estou hoje aqui.

Alguém falou: "Se você quiser transformar o mundo, primeiro transforme a si mesmo", ambos são projetos bem audaciosos, embora transformar o mundo seja muito mais difícil que transformar a si próprio. Posso dizer que, até transformar-se, é bem difícil. Dessa forma, se atingir alguém já estou muito satisfeita, pois não tenho nenhuma pretensão de mudar o mundo, mas lançar uma pequena semente que aqui vou chamar de "solidariedade".

Palavra longa, que tem um significado maior ainda, pois ser solidário implica olhar o outro, ver no outro aquilo que não se enxerga fisicamente, mas que ele tem o mesmo direito que eu, merecendo meu respeito. Sei que isso é difícil, mas tente. Olhe para o seu lado e procure entender as pessoas que o rodeiam, o seu mundo. Olhe mais adiante e observe: Você pode enxergar, ver com os olhos e com a alma. Ai, talvez, você possa falar: "Eu mudei". *

Organização: Coordenação do NAPNE – Campus Chapecó (www.napne.chapeco.ifsc.edu.br)

Responsáveis:
Alfen Ferreira de Souza Júnior (coordenador)
Erica Manella Benítez (redatora)

"Somos diferentes, mas não queremos ser transformados em designados. As nossas vidas só precisam ser acrescidas de recursos especiais." (Peça de teatro: Vozes da Consciência, BH)



Comissão para implantação das Cotas

Portaria no 877/GR, de 01 de abril de 2015

- Renata Pires de Oliveira
- Emanuelle Teixeira Gaia
- Francine Lopes Miranda de Oliveira
- Fernanda Santos Fragoso Modesto
- Taira Cris de Jesus Moreira
- Jussara Ramos da Silva
- Valeska de Souza Duarte
- Anna Júlia Giurizatto Medeiros
- Jirlene Barros de Monteiro



Demanda dos Câmpus

A demanda do câmpus deve ser identificada e acompanhada pelo NAPNE:

- Promover o acolhimento dos estudantes nos câmpus, esclarecendo e orientando a comunidade escolar acerca da inclusão e da diversidade;
- Solicitar histórico escolar e relatório das escolas anteriores dos estudantes com necessidades específicas para conhecer as especificidades de cada aluno;
- Realizar entrevistas com as famílias dos estudantes para conhecer a realidade dos alunos e para integrar e estreitar os laços família-escola;
- Realizar as adaptações curriculares necessárias;
- Planejar o recurso disponível, priorizando a demanda atual;
- Orientar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes público-alvo do núcleo;
- Evitar a retenção e a evasão escolar dos estudantes com necessidades específicas.
- Realizar encaminhamentos (internos e externos) diante da demanda apontada.



Composição do NAPNE

- Resolução nº45/CS – 2014
- Composição mínima:
 - ✓ 01 coordenador indicado pela Direção Geral do câmpus;
 - ✓ 01 representante da Assistência Estudantil;
 - ✓ 02 docentes;
 - ✓ 01 técnico especializado;
 - ✓ 01 assistente administrativo.
- Além do apoio da equipe multidisciplinar do câmpus e demais voluntários.



COORDENADORES DO NAPNE

NOME	CAMPUS	CARGO	SIAPE	TELEFONE	E-MAIL	PORTARIA
Ana Márcia Almeida Penzo	Palmeira dos Índios	Assistente Social	2086878	(82) 9952-7828	nanalmeida2014@gmail.com	Nº 1368/GR - 2015
Ângela Souza Sales	Coruripe	Docente	2111468	(82) 9922-5686 / 8838 - 2021 / 3024-0392	anginhaedf@hotmail.com	Nº 1368/GR - 2015
Bárbara Tereza Brandão Guerreiro Barbosa	Penedo	Psicóloga	1936288	(82) 9974-6291	barbaragbarbosa@gmail.com barbara_gbarbosa@hotmail.com	Nº 1368/GR - 2015
Fernanda Santos Fragoso Modesto	Marechal Deodoro	Psicóloga	1941643	(82) 9997-6885	fernandafragoso_@hotmail.com	Nº 1368/GR - 2015
Francine Lopes Miranda de Oliveira	Murici	Assistente Social	1908957	(82) 9916-9313	franlmo@hotmail.com franlopesm@gmail.com	Nº 1776/GR - 2014
Geraldo Luiz Valle dos Santos	Viçosa	Docente	2164238	(82) 8806-4618	geraldivalle@gmail.com	Nº 3124/GR - 2014
Jirlene Barros Monteiro	Rio Largo	Pedagoga	1829521	(82) 8708-8914	jirlenemnt@bol.com.br	Nº 1368/GR - 2015
Juliana Carla da Silva Gois	Arapiraca	Assistente Social	1911804	(82) 9602-4136	juh-carla@hotmail.com	Nº 1776/GR - 2014
Jussara Ramos da Silva	Santana do Ipanema	Psicóloga	2117368	(82) 9618-1527	sara_brock23@hotmail.com	Nº 1776/GR - 2014



COORDENADORES DO NAPNE

NOME	CAMPUS	CARGO	SIAPE	TELEFONE	E-MAIL	PORTARIA
Rose Mary Soares de Lima Albuquerque	São Miguel dos Campos	Assistente Social	1941220	(82) 8887-4667	rose-gonzaga@ig.com.br	Nº 1776/GR - 2014
Taciana Halliday	Maragogi	Psicóloga	2093675	(81) 9992-2294	taci.halliday@gmail.com	Nº 3124/GR - 2014
Taira Cris de Jesus Moreira	Piranhas	Assistente Social	2013273	(82) 8155-1348	taigrafdj@gmail.com	Nº 1776/GR - 2014
Valeska de Souza Duarte	Satuba	Docente	1813778	(82) 9949-9776 / 8725-1034	valeskasouza@hotmail.com	Nº 1776/GR - 2014
	Maceió					
	Batalha					



COMPOSIÇÃO DO NAPNE

NOME	CARGO	CAMPUS	TELEFONE	E-MAIL
Diego Guedes dos Santos	Psicólogo	Arapiraca	(82) 8881-2441	diegoguedes764@msn.com
Sheila Márcia de Assunção Silva	Pedagoga	Arapiraca	(82) 9984-7703	orientadorasheila@hotmail.com sheila.silva@ifal.edu.br
Josilene Estácio Meneses	Assistente Social	Maceió	(82) 9969-9916	joestacio@hotmail.com
Jussicleide Vital de Souza	Assistente Social	Maceió	(82) 9921-8017	jussivital@hotmail.com
Maria Aparecida da Silva	Pedagoga	Maceió	(82) 9351-8010 / 9960-4596	cidoca02@uol.com.br
Maria Sueli Macedo Ribeiro	Odontóloga	Maceió	(82) 9997-4135	sueli_max_luli@hotmail.com sueli.ribeiro@ifal.edu.br
Roseli Lamenha Lins	Psicóloga	Maceió	(82) 8834-0957	roselilamenha@hotmail.com
Evelyn Correia de O. Cavalcante	Assistente Social	Marechal Deodoro	(82) 9662-5604 / 8896-0360	eve_coc@hotmail.com
Joana D'Arc de Holanda Padilha	Assistente Social	Marechal Deodoro	(82) 9329-6633 / 8878-6090	joanapadilh@gmail.com
Anna Júlia Giurizatto	Psicóloga	Murici	(82) 8840-9479	annajuliagm@yahoo.com.br
Maria Regina Gonçalves dos Santos	Docente	Penedo	(82) 8829-4952	reginag_s@hotmail.com
Adriana Paula Nogueira dos Santos Lopes	Psicóloga	Piranhas	(82) 9371-2455	adrianapns@gmail.com
Paulete Constantino Cerqueira	Psicóloga	São Miguel dos Campos	(82) 9114-8391	pauletecerqueira@yahoo.com.br

Capacitação dos Coordenadores do NAPNE - 2014

III Fórum Distrital de Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva

➤ Brasília/DF, 25-28 de agosto de 2014

Participação dos Coordenadores dos NAPNES dos Campus:
Marechal Deodoro, Palmeira dos Índios, Murici, Satuba e Piranhas.





ENAE



I Encontro Nordestino de
Assistência Estudantil:
Construindo Caminhos para
a Atuação na Assistência
Estudantil
Local: IFAL- Câmpus Penedo
Data: 17, 18 e 19 de novembro
de 2014

Encontro Nordestino de Assistência Estudantil

ENAE



Participantes do
IFAL

Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE



ENAE

PROGRAMAÇÃO:

Diversidade e Inclusão: caminhos para a Educação Inclusiva

Kelly Sarmento – IFRN
kelly.sarmento@ifrn.edu.br





Capacitação

- Planejamento das Capacitações – 2015
- PROPOSTAS:
 - Material para o NAPNE de cada câmpus
 - Grupo de Estudo
 - Sugestões apontadas nas ações de 2015



Termo de Referência de Tecnologia Assistiva

- Elaboração do termo de referência para adquirir equipamentos de Tecnologia Assistiva;
- Criar comissão para revisão dos itens de Tecnologia Assistiva e seu respectivo quantitativo, de forma que atenda todos os câmpus.



Termo de Referência de Tecnologia Assistiva

- Catálogo Nacional de Produtos de Tecnologia Assistiva
- SITE: <http://assistiva.mct.gov.br/>

The screenshot shows the homepage of the National Catalogue of Assistive Technology Products (Catálogo Nacional de Produtos de Tecnologia Assistiva). The header includes the MCTI logo, a search bar, and links for 'INÍCIO', 'SOBRE O CATÁLOGO', 'Lista das definições da ISO 9999:2007', 'FÓRUM', and 'MAPA DO SITE'. Below the header is a search section titled 'Busca no Catálogo' with a search bar and dropdown for product type ('Todos'). Underneath is a section titled 'Exibir produtos destinados a' with buttons for 'Todos', 'Deficiência Auditiva', 'Deficiência Intelectual', 'Deficiência Visual', 'Deficiência Física', 'Deficiência Múltipla', and 'Idosos'. A breadcrumb navigation bar at the bottom left indicates the user is at 'Inicio - Catálogo Nacional de Produtos de Tecnologia Assistiva'. A callout box on the left explains the catalogue's purpose: 'O Catálogo é um serviço de informação de produtos de Tecnologia Assistiva, possibilita a realização de buscas sobre os produtos distribuídos no Brasil. Não distribui ou comercializa produtos. Para compras e orçamentos é necessário contatar a empresa que trabalha com o produto procurado. Na ficha de cada produto cadastrado no Catálogo consta o nome da empresa responsável e ao clicar, o contato da empresa fabricante e/ou distribuidora.' On the right, there are links for 'Lista das Empresas', 'Lista dos Distribuidores', 'Lista dos Fabricantes', and 'Lista dos Importadores'.

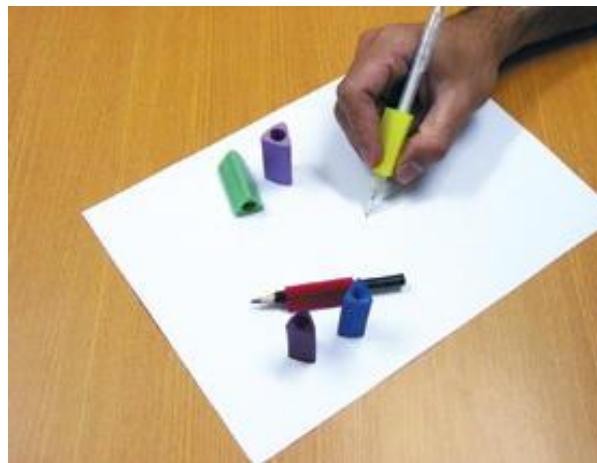


Termo de Referência de Tecnologia Assistiva

Globo terrestre tátil



Engrossador para lápis



Termo de Referência de Tecnologia Assistiva

Terminal Braille (linha Braille): equipamento eletrônico ligado ao computador por cabo, que possui uma linha régua de células Braille, cujos pinos se movem para cima e para baixo. Os terminais de acesso em Braille geralmente são encaixados a um teclado comum de computador, podendo ser manipulados como se fossem uma linha a mais de teclas, na parte superior ou inferior do teclado. Esse dispositivo por ser utilizado por usuários surdocegos.





Termo de Referência de Tecnologia Assistiva

Scanner com voz



Máquina de escrever em Braille



- O Braille é produzido da esquerda para a direita, podendo ser lido normalmente sem a retirada do papel da máquina. A impressão do relevo pode ser feita dos dois lados do papel ou da matriz.

Termo de Referência de Tecnologia Assistiva

Impressora Braille - algumas imprimem também desenhos e já existem modelos que imprimem simultaneamente caracteres Braille e comuns em linhas paralelas.





Termo de Referência de Tecnologia Assistiva

- Lupa Eletrônica





Termo de Referência de Tecnologia Assistiva

Mouse com entrada para acionador

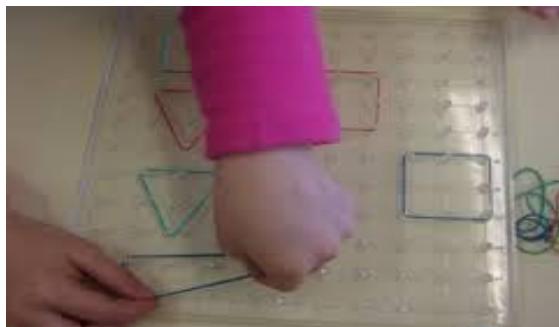
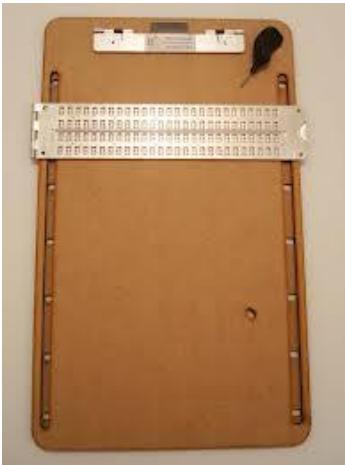
Acionador de pressão

Teclado colmeia



Termo de Referência de Tecnologia Assistiva

Punção / Soroban / Reglete de mesa / Geoplanos / Planos inclinados.



Na reglete, escreve-se o Braille da direita para a esquerda, na sequência normal de letras ou símbolos. A leitura é feita normalmente da esquerda para a direita, apalpando-se os relevos feitos pela punção, normalmente com a ponta do dedo indicador. A escrita na reglete pode tornar-se tão automática para o cego quanto a escrita com o lápis para a pessoa de visão normal, diferenciando-se, porém, quanto ao desgaste físico, que, no caso do Braille, é maior.

Fichas de Registro e Formulários do NAPNE

- Construção e revisão dos instrumentos de registro das atividades diárias/mensais realizadas pelo NAPNE de cada câmpus;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Câmpus: _____
Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE

FICHA DE REGISTRO MENSAL DO NAPNE

MES: 2015	
AÇÃO DESENVOLVIDA	QUANTITATIVO
Capacitações	
Participação em eventos	
Participação em comissões	
Encaminhamentos internos	
Encaminhamentos externos	
Relatórios / Documentos elaborados	
Planejamento de ações	
Reuniões da Composição do NAPNE do câmpus	
Reuniões Pedagógicas	
Reuniões com a Equipe de Assistência Estudantil	
Reuniões com os Coordenadores e Componentes dos NAPNEs do IFAL	



Projeto de Acessibilidade Arquitetônica

- Termo de Referência para projeto de acessibilidade arquitetônica dos câmpus Maceió, Marechal Deodoro, Palmeira dos Índios e Satuba;

Arquiteta responsável: Diva Carolina
E-mail: divacarolina.arq@gmail.com



Prioridades de Ações

1. Indicação da Coordenação do NAPNE pela Direção do câmpus;
2. Atingir a Composição mínima de cada câmpus;
3. Realizar reuniões periódicas com os membros dos NAPNEs do câmpus para planejamento das ações locais;
4. Identificar a demanda atual de estudantes com necessidades específicas;
5. Realizar acompanhamento dos discentes público-alvo do NAPNE;
6. Promover capacitações nos câmpus (elencar prioridades);
7. Planejar a utilização do recurso disponível (1% do orçamento do câmpus).



Próximos Passos

- Data da próxima reunião com Coordenadores e Componentes dos NAPNEs;
 - Sugestões de pontos para Pauta.
-
- ✓ Data da reunião da Comissão do Termo de Referência dos materiais de Tecnologia Assistiva
-
- ❖ Data da reunião da Comissão para Implantação das Cotas.



Reunião com Coordenadores e Componentes dos NAPNEs

Coordenação de Ações Inclusivas / DPE / PROEN

Renata Pires de Oliveira

Ramal 1132

(82) 9902-2633 / 9659-1112

assessoria.acoesinclusivas@ifal.edu.br

psicologia_renatapires@hotmail.com